

# POÉTICA E MÚSICA EM DOLORES DURAN: uma análise bibliométrica

Francisco Arrais Nascimento (UFPE)

[francisco.arrais.nascimento@gmail.com](mailto:francisco.arrais.nascimento@gmail.com)

Andréa Carla Melo Marinho (UFPE)

[andreacarla77@yahoo.com.br](mailto:andreacarla77@yahoo.com.br)

Raimundo Nonato Macedo dos Santos (UFPE)

[raimundo.macedo@ufpe.br](mailto:raimundo.macedo@ufpe.br)

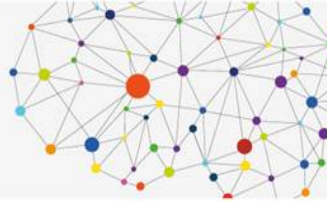
EIXO TEMÁTICO: Métodos, Técnicas e Ferramentas para Estudos  
Bibliométricos e Cientométricos  
MODALIDADE: Apresentação oral

## 1 INTRODUÇÃO

As décadas de 1930, 1940 e 1950 são conhecidas como a "era de ouro do rádio" no país, destacando-se as emissoras do Rio de Janeiro, entre elas a Nacional, que mantinham a sintonia do Brasil com a Capital Federal. O Rio de Janeiro, além de sede do governo, era identificado como a "capital do bom gosto", um centro que ditava modas, padrões estéticos, de comportamento e de gênero considerados nacionalmente urbanos e modernos (AVANCINI, 1990).

Assim segundo (MATOS, 2004) nas décadas de 1940 e 1950 as rádios se expandiram por todo o país e ocupavam um espaço cada vez maior na vida das pessoas, informando-as, divertindo-as e emocionando-as, somava-se a circulação nacional o disco, publicações especializadas, o cinema americano e nacional. Nesses anos o rádio divulgava um samba que se diversificava rítmica e poeticamente e que sofria a crescente influência da música internacional, em particular a americana. Estabelecia-se e generalizava-se um mercado musical (fonográfico e radio fônico) no qual o popular, em transformação, convivía com a música internacional na dinâmica do cotidiano cortês em ebulição.

Nesse contexto de efervescência a obra de Dolores Duran retrata com verossimilhança os sentimentos e o próprio contexto socioemocional vivenciado pela mesma. Assim saudade, espera, solidão, ternura, amor e dor são algumas das temáticas emergentes na poética musical de Dolores Duran. Artista e boêmia, Dolores Duran apresentava grande trato social na noite carioca identificando-se com esse universo, suas regras e formas de expressão que se diferenciavam das do dia, mas nem por isso eram marginais ou desvinculadas dos elementos fundantes da sociedade, como trabalho e família. Como interprete foi reconhecida nas rodas da boemia do Rio de Janeiro, suas canções captavam muito desta atmosfera enfumaçada da boemia carioca dos anos 50 e do samba-canção, de uma Copacabana de colunas sociais



emergentes, de cronistas como Antonio Maria, Sérgio Porto e de figuras como Lúcio Rangel, Mariozinho de Oliveira, do Comandante Edu, Matos (2004).

Nascida no dia 7 de junho de 1930, no bairro da Saúde na cidade do Rio de Janeiro – RJ, sob o nome Adiléia Silva da Rocha. Filha de um sargento da Marinha viveu em Irajá e Pilares, convivendo com as dificuldades da vida suburbana, trabalhou como modista e balconista, adotou o nome Dolores Duran como artístico no início de sua carreira. Dessa forma a pesquisa em questão tem por objetivo analisar a produção musical de Dolores Duran por meio de técnicas bibliométricas com intuito de reconstrução e visualização da memória sociocultural de um segmento musical, intitulado samba de minuto.

Assim, a pesquisa em questão aponta a sensibilidade emergente da produção musical de Dolores Duran, focalizando as experiências multifacetadas e transitoriais no contexto da boemia em Copacabana nos anos 40 e 50 do século XX.

## 2 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Santos e Kobashi (2007), as técnicas são utilizadas para quantificar as variáveis de input e output, e os indicadores e representações são interpretados e validados no quadro das políticas de ciência e tecnologia.

Dessa forma, o campo científico das análises bibliométricas aplicado à produções musicais vem se configurando como área fértil para o desenvolvimento de estudos voltados à compreensão do contexto sócio-político-cultural, além de revelar as representações sociais de um período histórico da sociedade brasileira, sob o recorte cronológico da décadas de 1940 à 1950 sobre a produção musical de Dolores Duran.

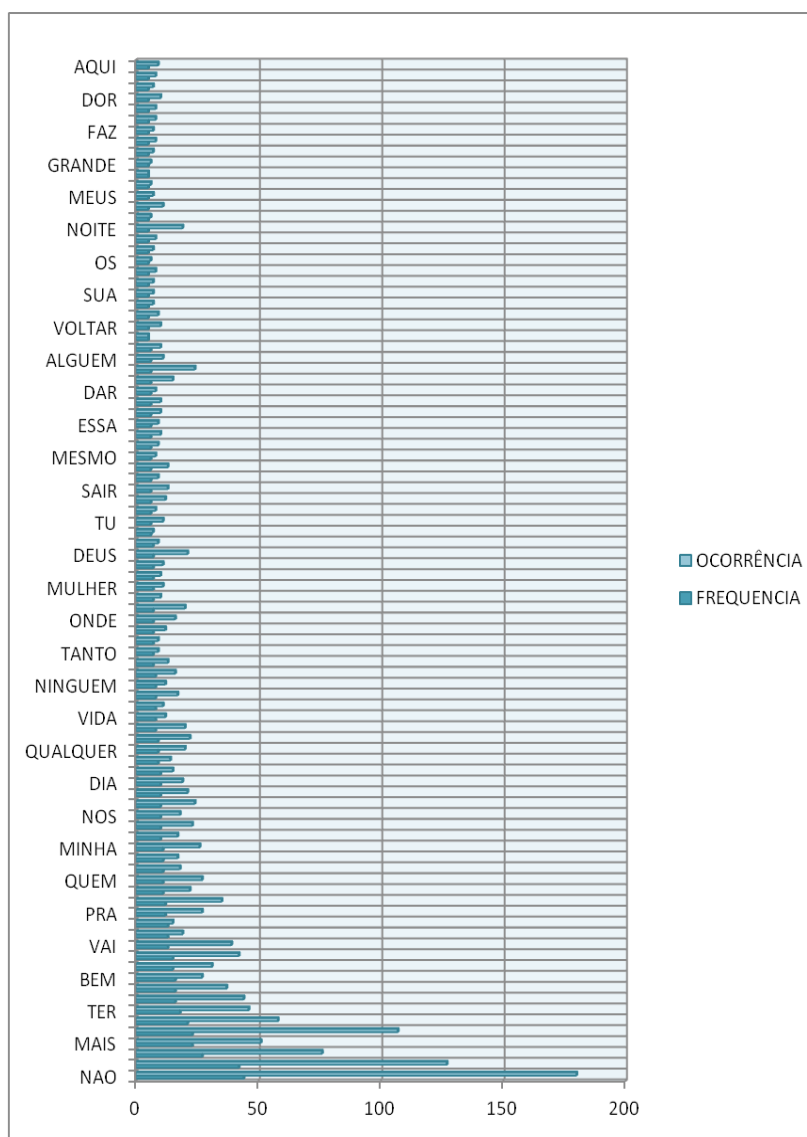
O estudo apresentado foi dividido em três etapas para facilitar a compreensão e análise das macroestruturas, que emergem do discurso (letras das músicas) da obra fonográfica da artista. Assim, as etapas compreendem a cartografia da produção de Dolores Duran no período de 1951 à 1959, limitando o corpus da pesquisa às músicas gravadas no idioma português, uma vez que a cantora regravou alguns sucessos internacionais da época.

No total foram identificadas 58 letras. A partir dessa identificação, os dados foram levantados considerando-se o título da música, o título do LP, o ano de gravação, os compositores e as letras, com a exclusão de termos inconsistentes (artigos, preposições, conjunções, etc.). Após esta etapa, foram tabulados e padronizados utilizando-se os softwares Microsoft Word, Dataview e Microsoft Excel para uma análise bibliométrica.



Nas 58 letras de música gravadas no período de 1951 à 1959 configurando-se como os termos mais representativos podemos elencar as palavras: 44 frequências do termo “não”, totalizando 180 ocorrências. Em seguida o termo “eu” apresenta 42 frequências e 127 ocorrências, o termo “meu” mostra 27 frequências e 76 ocorrências, o termo “amor” 23 frequências e 107 ocorrências, o termo “mais” aponta 23 frequências e 51 ocorrências, o termo “você” apresenta 21 frequências e 58 ocorrências.

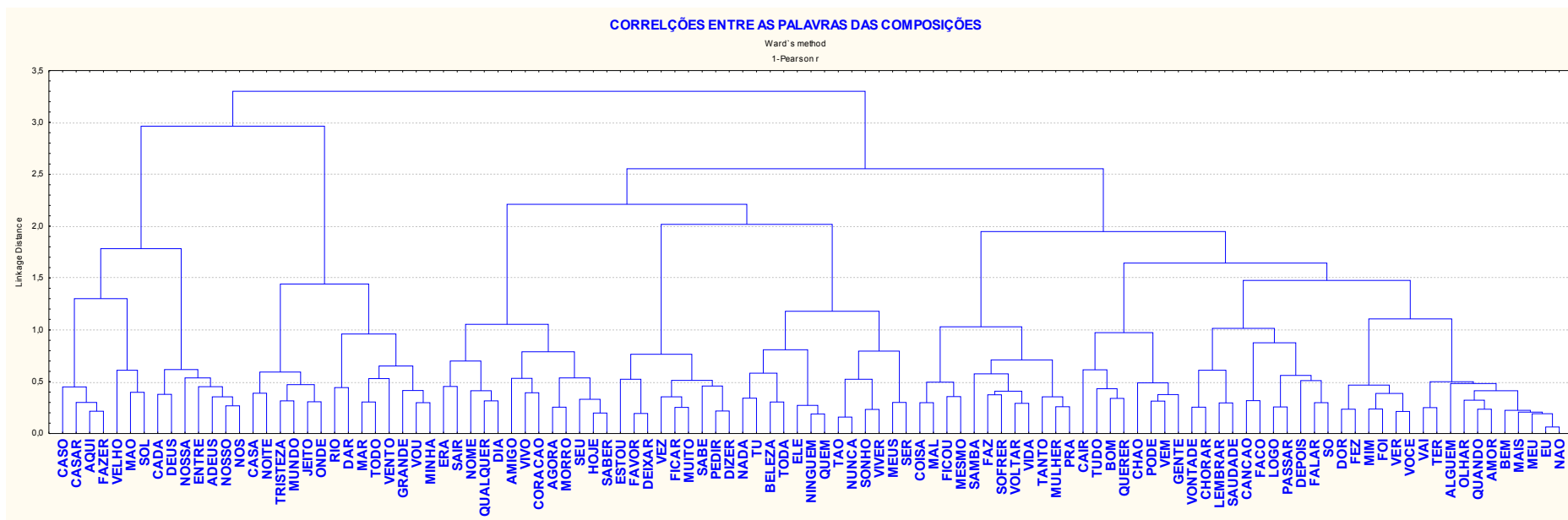
**Gráfico 1: Frequência e ocorrência de palavras nas letras de música de Dolores Duran.**



Fonte: elaborado pelos autores.

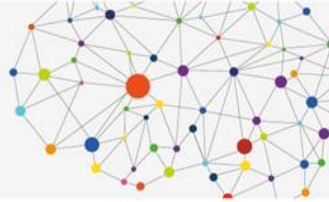


GRAFICO 2: Correlações entre as palavras das composições



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo análise do dendrograma pode-se observar que os termos “eu” e “não” apresentam forte correlação, isso se justifica por estarem proximos do eixo horizontal, ou seja, em todas as 58 (cinqenta e oito) canções cartografadas tais termos apareceram simultaneamente. Ressaltamos ainda que os termos: “bem”, “mais”, “meu”, “eu” e “não” constituem um *cluster* com grande vínculo entre elas. Um segundo *cluster*



emerge da análise por meio dos termos: “olhar”, “quando” e “amor”, outros *clusters* podem ser facilmente identificados na visualização do dendrograma, uma vez que tais apresentam-se abaixo da escala de 0,5 (eixo imediatamente acima).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento é resultante das reflexões sobre a aplicação dos estudos métricos da informação na produção musical de Dolores Duran, considerando a mesma como uma fonte de informação, que registra a memória sócio-cultural de uma época da sociedade brasileira. Trata-se, assim, de uma pesquisa inicial que visa familiarizar-se com os procedimentos e as técnicas adotadas para este tipo de estudo em Ciência da Informação.

Foram apresentados os resultados parciais da pesquisa, visto que outras análises pertinentes a partir desses dados estão sendo realizadas. Partindo do que foi visto até então, considera-se como novas perspectivas de análise a observação das redes de co-autoria entre os compositores das canções, uma revisão das palavras contidas nas letras e as possíveis relações estabelecidas entre as letras e seus compositores, além da representação temática e social que emergem dos discursos contidos nas canções.

#### REFERÊNCIA

- AVANCINI, M. Marlene e Emilinha nas ondas do rádio: padrões de vida e formas de sensibilidade no Brasil. In: **História & Perspectiva**. Uberlândia, UFU, 1990, n. 3, p. 113-135.
- BARTHES, R. **Fragments de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981.
- BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago 2005.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.
- CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- MATOS, C. N. de . **Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.



MATOS, M. I. S. de. **Melodia e Sintonia em Lupicínio Rodrigues**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999. 2. ed.

\_\_\_\_\_. **Experiências boêmias em Copacabana**: Dolores Duran. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PARANHOS, A. **Novas Bossas e velhos argumentos (tradição e contemporaneidade na MPB)**. História & Perspectiva. Uberlândia: UFU, 1990, n. 3.

RESENDE, B. (org.). **Crônicas do Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

ROLNIK, Raquel. História Urbana: História na Cidade. In FERNANDES, Ana e GOMES, Marco Aurélio. **Cidade e História**: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. Salvador: Fac. de Arquitetura, 1992.

SALVADORI, M. A. B. Malandras Canções Brasileiras. **Revista Brasileira de História** (ANPUH), Rio de Janeiro, Marco Zero, v. 7, n. 17, 1986/87.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Análise de teses e dissertações de Ciência da Informação: estudo de institucionalização de um campo científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANCIB, 2007.

SAROLDI, L. C.; MOREIRA, S. V. **Rádio Nacional**: o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1988, 2ª ed.

TATIT, L. **O Cancionista**: composições de canções no Brasil. São Paulo, Edusp, 1996.

VIANA, H. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VINCENT-BUFFAULT, A. **História das lágrimas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WILLIAN, R. **Cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.